

1
caixa 92

ESTUDO EDUCAÇÃO ESCOLAR E EXTRA-ESCOLAR-GOÍÁS-PIRACANJUBA I
REUNIÃO NO C.S.V. - ALUNOS E PROF. PAF/PEI/PETRA JANEIRO/83

E você começou a trabalhar assim

a quanto tempo?

3 anos?

3 anos?

Agora a gente vai conversar muito, a gente tem muitas coisas muita coisa planejada que não foi possível executar por causa de problema político esse ano, muita dificuldade, mas que vai sair agora, então é o que a gente considera assim a melhor idéia nossa, sabe, a gente gostaria até de expor e pedir a sua opinião.

Adorou o curso?

Adorei, gostei muito do material, os materiais são ótimos de estudar, a pessoa adulta tem tanto problemas, já vem assim para a sala de aula com tantos problemas, trabalha o dia todo, criança já não então eu por minha conta continuei por 2 meses

Você queria que eles saíssem afiados?

Consegui o que queria Graças a Deus, adorei, se algum dia tiver uma nova oportunidade eu quero retornar a escola e os meus alunos, acho que gostam muito de mim, então o que eu pude fazer, dedicar aos meus alunos, eu fiz e gosto muito de lecionar.

Você tinha quantos alunos?

No início tinha muito, depois com problema assim, foi saindo, mudando, outro já tinha dificuldade, não tinha como, foi saindo, tinham 30 e poucos.

Você terminou com quantos?

Terminou com, por último 12, foi saindo, foi mudando, ficou pouquíssimo.

Mas esses 12 aproveitaram bem?

Todos aprenderam, só ficou um que esse eu não consegui bem alfabetizar ele, mas o caso dele é interessante ele escreve a letra dele, é uma maravilha ele escreve muito bem a letra o desenho da letra é muito bonito, mas, ele conhece as letras e conhece as sílabas, mas não sabe juntar, nós achamos que ele precisa de mais um programa para juntar as sílabas.

Mas isso não chega, tem uns que vão mais rápidos outros mais devagar? mas todo mundo chega lá, né?

Eu acho até que a gente teve certa dificuldade com o MECBRAL, com a coordenação, por causa desse curso, porque a carga horária de 120 horas

não tem condição tem que ser uma carga horária, muito maior

Eu acho isso ótimo.

A prefeitura contratou um pessoal novato, para trabalhar, como servente e esse pessoal fez o curso nas da própria prefeitura, nos horários de trabalho eles estavam sendo treinados

E aí continuou a trabalhar para a própria prefeitura?

Continuou para trabalhar para a própria prefeitura.

Conta isso seu Zé, como foi isso de repente o senhor resolveu dar aula como é que foi?

Me chamaram aí e eu fui dar aula para eles, mas só que eu achei que 120 horas não dá para o cara aprender a pegar na colher, como é que ele tem condições de nivelar um chão, esquadrear não tem condições, uma massa sentar uma esquadria, não tem condições, mas essa turma já está contratada, continua trabalhando, estão continuando, ainda lá no mesmo serviço que estou fazendo, tem um punhado deles trabalhando.

E aí o senhor vai ensinando?

Vou ensinando direto, tem nêgo que está com 6 meses e ainda não dá conta, não tem condições, acho ele muito apertado, muito bom, mas apertado.

E o senhor, como é que o senhor aprendeu?

Eu aprendi por conta própria.

Por conta própria?

Trabalhando com um e com outro com um com outro, quem acabou de me praticar foi o daqui, um grande mestre de obras que me entregou muito serviço, trabalhei muito tempo com ele e acabei de praticar, desde os 15 anos de idade que eu mexo com isso.

Mas, o senhor achou que valeu a pena esse curso prá o pessoal?

Valeu a pena, para muitas pessoas valeu a pena, ganhava como servente, agora pode ganhar, como pedreiro, como carpinteiro, melhorou bastante a vida, prá eles foi bom demais muito bom.

E pro senhor, o que o senhor achou desse negócio de dar aula, a gente fica meia quem não tem prática?

Não, isso foi coisa a toa, a gente já está acostumado mesmo, de lidar de brigar com eles prá aprender, prá prefeitura, pro Mobral quando faz mal feito tem que fazer de novo, de desmanchar, até chegar o ponto que a gente quer.

E o senhor recebeu alguma orientação assim do MOBREAL, como fazer, essa coisa toda, como é que se faz uma casa?

Só me entregaram o curso

Foi o senhor que fez o programa todo?

Foi eu, só que eu falei para ela que 120 horas, não dá, não tem condições, entrega uma planta para um cara aí, como é que ele com 120 horas no serviço, não tem condições

É não dá!

Como é que o senhor acha que pode adaptar isso, de repente a

gente

Quantas horas seriam necessárias?

Seria ao menos uns dois meses, não tem condições, trabalhar, trabalhar 8 horas normal, isso não tem condições só se for pra fazer muro, fazer muro com 120 horas, da para fazer

eu peguei uma turma até boa.

Essa turma, por exemplo, sabia ler e escrever essas coisas to-
das?

Sabia, eu peguei uns carpinteiros
eles estão até fazendo esse forro paulista.

Dá para eles seguirem uma orientação no papel?

Já, eles estão seguindo direitinho.

É bem mais fácil né?

Bem mais fácil

Eu gostaria que o senhor me contasse um pouquinho mais, essa
prática de ensinar no fundo o senhor já tinha, né?

Tinha, nós trabalhou no Abrigo dos Velho e ainda estamos tra-
balhando, começamos no chão e estamos terminando ela, ainda vai gas-
tar mas ou menos uns 2 meses para terminar, o serviço pode ficar de-
pois que nós saímos de lá

3 meses, fizemos o centro
Espirita do Alfredo, mais 3 meses isso repartido, nesses 2, 3 meses,
eu repartir a turma 3 num 3 noutro, até lá no Abrigo vai para 4 meses
agora fizemos uma parte da

então eles praticaram mais
cimento, esse ne-

gócio.

Que maravilha.

Eles começaram por ali, umas 60 pranchas.

60 pranchas?

É 60 pranchas.

Eram quantos mais ou menos que o senhor tinha?

Nessa época, tava, com uns 10 praticando, eram 10 pessoas fa-
zendo isso.

E eles continuaram?

Continuaram e estão continuando o serviço todos eles.

Agora não tem gente, agora se a Sra. vê eles numa parte tá
em férias, outras está trabalhando, uma parte está em serviço pode
chegar lá que eu mostro.

O Sr. tinha vontade de continuar a fazer isso?

Uai! tendo condições sempre aparecendo, sempre fazendo, ué,
estamos aí para isso continuar o serviço, não pode parar, sempre com
uma turma prática entra uma outra, já é a 2ª vez que eu faço essas
coisas.

2ª vez, já?

Já dei para o SENAI foi a mesma coisa só podia ser 120 horas,

4

com 120 horas eu não dou aí o rapaz veio e inteirou mais 2 meses, eu pedi 2 meses e eles todos praticaram e hoje estão trabalhando para particular.

Quer dizer que houve um aumento de renda para ele, a vida melhorou prá ele?

Melhorou bastante para eles, vivia trabalhando de Servente e tão trabalhando aí fora estão ganhando bem.

Quanto ganha um servente?

Tão ganhando 450,00.

E um carpinteiro?

Carpinteiro, numa faixa de 2.000,00 a 2.500,00 por dia.

É uma diferença boa.

E o pedreiro também ganha uma faixa de 1500,00 a 2.000,00 por dia, era servente.

Eles tinham que idade?

Tem pessoa de 18 a 30 anos

18 a 30 anos, tudo gente moça ainda.

É tudo gente moça, com condição de subir na vida.

E é bom.

Meus parabéns, eu acho isso muito bonito, transmitir o seu saber.

A gente tem que ensinar, ué ensinar um pouco a quem não sabe a gente ensina.

Nas conversa que o Sr. tinha com eles, eles trouxeram alguma coisa para o senhor também?

não sabem nivelar.

Muito obrigado seu Guilherme a gente só pode dar parabéns mesmo, mais que a gente pode dizer parabéns é uma palavra que diz muita coisa, prá todo mundo.

Existem grandes planos ainda e o senhor Guilherme vai continuar ajudando a gente em outros cursos.

Os cursos que tiverem programados nessa parte de carpinteiro, pedreiro essas coisas estou disposto a ajudar.

E aí, o senhor Guilherme vai trabalhar com vocês também?

Se elas quiserem!

E se o senhor quiser também.

Está ótimo seu Guilherme o senhor ter ficado aqui esperando, o senhor desculpe o nosso atraso.

Não há de que desculpar.

Não é por falta de vontade, da gente não estar aqui no horário, não.

A senhora é nascida aqui, é daqui mesmo?

Eu sou daqui, o seguinte é esse eu vim prá aqui, não sobra nadinha, mal assina o nome, então tinha aprendido a dirigir e sonhava tirar a carteira de motorista aí vieram aqui e eu fui tirar e aí o senhor Hugo falou para mim: você tem que saber que seja um pouquinho aí eu pensei, como é que eu ia fazer, pensei eu com essa idade, não aprendo isso não, tenho vergonha de entrar no

aí peguei e vim conseguir, acho que foi três meses não foi do na é com 3 meses eu dei conta de ler o manual todinho e dei conta de tirar a carteira de motorista, eu não estou boa assim de escrever qualquer nome lá no meu ponto, qualquer nome mas em vista do que eu era prá mim foi um sonho.

Essa carteira está ajudando a senhora a dirigir?

Tá demais porque quando os guardas vem aqui se não tiver a carteira, a gente não pode andar na cidade, não pode nem nada, prá mim foi uma grande coisa que eu tirei, o título que eu não tinha, tirei identidade, tirei a carteira de de motorista e quero ver se eu consigo estudar mais, porque eu gostei tanto, que eu não quero parar não. Tenho vontade de aprender mesmo.

A senhora já está pensando, agora que a senhora vai continuar, como é que vai ser?

UAI! se for ter aula aqui, eu quero continuar aqui, com a dona Yolanda, que eu gostei demais dela, também, que mal de mim, não fosse ela, que com 3 meses eu dou conta de estudar com ela, gostei demais.

A senhora tem filhos também?

Tenho, 3.

3, e eles estão na escola?

Tá tudo estudando.

Quer dizer que está dando para a senhora ler o livro deles?

Tá, devagarzinho eu vou lendo, de dia eu não tenho tempo, sou sózinha em casa os meninos trabalham fora eu trabalho muito em casa, mas a noite o pedacinho que eu tenho tempo, pelejo tudo quanto é qual quer papel eu vejo, eu pelejo, estou estudando, jornal, tudo, eu não perco tempo eu gosto demais da conta.

Quer dizer que esse vai começar de novo?

Se Deus quiser, começar de novo.

E os meninos estão aonde, no grupo aqui na escola?

A mais velha, uma até já fez a 8ª série.

Já fez a 8ª série, é?

Fez, agora a mais pequena está com 3 anos ela está estudando lá no grupo, ela vinha comigo a noite prá fazer companhia e trazia os dever dela e dona Yolanda ensinava ela fazia o dever porque ela estava atrasada e ela passou, prá mim foi ótimo, também, além dela me ensinar ainda ensinava ela fazer os dever da outra escola dela, foi uma ajuda boa prá ela, inclusive hoje eu vinha ela falou assim, mamãe pergunta a dona Yolanda, se posso ir com a senhora de novo, de modo ela me ensinar a fazer os dever.

Então se for continuar aí, eu quero estudar, gostei muito.

E essa que acabou a 8ª série ela vai continuar?

Ela vai, já fez a matrícula dela, vai continuar ela é muito esforçada.

Vai passar para o 2º grau?

Vai, ela é muito estudiosa.

E a senhora só tem essas três?

É, só essas três mesmo.

E conta do curso como é que foi?

Como é que era, vocês conversavam muito?

Conversava não! eu chegava, cuidava dos meus deveres estudava e quando não dava conta, caminhava ela ia pra minha carteira, me ensinava e eu ia embora e chegava e ainda ia fazer os deveres tudo em casa.

E tinha muito dever?

Muito, ela passava muito dever e fazia tudo a noite, de dia não tinha tempo.

De dia tem a casa para cuidar né?

Eu faço tudo, não tem empregada, meu marido trabalha na roça, eu cozinho, inclusive eu tenho que fazer almoço e levar na roça ainda.

Ainda hoje, falei pra ele que vinha, ele falou assim: não demora muito não? falei, não sei se vai demorar muito se vai ser rápido, mas eu sei chegou em casa, eu tenho que fazer almoço e levar na roça pra ele, mas eu vou de carro.

Agora está com a carteira, né? É vantagem?

Prá mim foi bom demais.

Mas aí nós vamos ver, a senhora vai continuar a estudar e vai fazer que curso?

Eu quero continuar, eu quero aprender corte e costura, que eu costuro mais eu não tenho Sabe, é de idéias minha mesmo.

Mas a senhora pra casa, a senhora costura roupa de todo mundo?

Costuro, costuro pra fora, roupa de homem eu não tenho inveja de costureira nenhuma.

É?

É, eu faço por medida.

Daqui a pouquinho, está podendo dar aula também?

Em roupa de homem, tendo a medida, não tenho inveja de costureira nenhuma eu faço bem feita.

Agora você pretende terminar o ginásio, fazer corte e costura?

Eu não sei não, a gente vai estudando mais pra frente a gente vê, né, o que que acontece com a gente.

Está vencendo uma etapa?

É isso aí, né.

Delejando sempre pra frente?

É, pra frente.

Conta mais prá gente.

O que aconteceu comigo, é só isso.

Que valeu, valeu não é?

Valeu, que valeu, valeu a pena.

Bem, muito obrigada, da senhora ter vindo de casa aqui para nós e continue.

Eu sou coordenadora de um dos núcleos da FEBEM

É o senhor Valter é o monitor de um dos cursos de sapataria, só que talvez ele não tenha muita coisa para colocar porque a gente deu poucos dias de curso fomos obrigados a paralizar o curso porque acabou o material, acabou não, faltou o material que seria necessário não, material de consumos também fivelas, certo tipo de couro, formas, que não veio o material que a FEBEM sabe me prometeu, então como é um material que requeria uma certa verba, uma quantia mais ou menos razoável, nós não tivemos condições de fazer isso através de campanha para comprar então a gente estava procurando uma saída enquanto isso a gente paralizou o curso, ele deu poucos dias mas ele poderia dizer o que sentiu dos menores, são menores de 14 anos a 18, né pode dizer para você alguma coisa.

Nós colocamos 600 horas, três

modelista, cortador e montador e o MCBRAL Central achou a carga horária muito grande e mandou nos perguntar porque é que a gente dava aquela carga horária, mas a gente fez uma justificativa baseada nas explicações dele, ele pode dizer isso aí para vocês.

É o seguinte, no calçado o sapato não é o custo, no calçado ele requer vários tipos de mãos-de-obra, por exemplo, modelista, é uma coisa, inclusive, muito difícil de aprender.

O que é isso, modelista?

Modelista é aquela pessoa que cria o calçado, desenha o calçado e prepara a modelagem prá depois ela entra em corte e segão de montagem e fase de acabamento, então o calçado em si é uma coisa simples, mas requer vários tipos de mão-de-obra, então o MCBRAL juntamente com a FEBEM, eles organizaram, muito bem organizado, aqueles rapazes que eu estava com eles, são cerca de 20 rapazes, 10 diurno e 10 noturnos.

Dois cursos que o senhor dava é?

É são três cursos, assim, durante o dia dois horários durante o dia e um noturno, mas as horas que a Aidê através do MCBRAL, conversava comigo e não disse mais, porque ela já achou que era demais o horário 600 horas, mas, o curso de calçados ele não tem fim porque a moda muda todo dia, moda é moda mas eu creio que esses rapazes que estão comigo eu selecionei aqueles que tem mais idéias e vou as partes

mais difíceis, então eu vou colocar aqueles que tem mais idéias e aqueles que a gente nota tem mais proporção de progredir na profissão. Então a gente vai ensinando eles conforme a idéia deles, mas eu creio que vai ser um resultado muito ótimo para PIRACANJUBA e também um resultado muito bom para o MOBIL, que é mais uma força que o MOBIL está dando para PIRACANJUBA e eu da minha parte.

É a 1ª vez que o senhor está fazendo um curso desse?

Não, eu não eu já trabalhei em várias firmas grandes em São Paulo e as firmas grande em São Paulo é a mesma coisa que está ensinando porque paga 600 empregados por exemplo, 300 deles não sabe fazer nada então eu automaticamente o modelista tenho que ensinar a eles a fazer o serviço é uma coisa que sempre fiz, desde há 10 anos atrás quando eu conclui o meu curso lá em São Paulo fiz curso em Goiás, quando abriu uma vez, também só foi uma vez, depois encerrou, foi no SENAC, na Escola Técnica Federal de Goiânia mas eu não terminei o curso, porque os professores eram do Rio e São Paulo e se afastaram, então eu através do esforço e vontade minha mesmo, eu partir para São Paulo e conclui o curso no SENAI de São Paulo, de modelagem, mas eu já era um profissional porque quando eu usei em minha casa já existia indústria de calçados, então o que eu tenho a ensinar é muito agora eles vão ter muito a aprender também o esforço e boa vontade deles vão valer muito. Agora eu dependendo de tudo, eu prá ajudar a humanidade prá ajudar o próximo eu só precisar de mim, mandar chamar estarei sempre presente, estarei dando todo apoio, aquilo que sai quero transmitir aos irmãos e amigos e eu acho que os rapazes estão todos satisfeito também, porque eles estão muito interessados, houve esse problema aí que a Aidé acabou de explicar, porque quando pediram o curso para PIRACANJUBA não tinha orientador, então veio materiais que não é para início de curso é um material que teria de ser usado depois do curso, quando soubessem fazer alguma coisa, aí eles passariam a usar aquele material, como PIRACANJUBA não tem o recurso da gente, troca-lo por outro, então nós tivemos que paralisar o curso, assim por um longo tempo, mas eu espero que dentro de poucos dias nós retornaremos inclusive 2ª ou terça feira bem breve, vamos retornar com força total prá ver se esses meninos, esses rapazes, daqui que seja 15 dias, 20 dias, já possam bem dizer, trabalhar sozinho, fazer alguma coisa sozinho, porque o interesse meu é que eles aprendam rápido, já que eles possuam bem dizer de uma manhã, e eu também ficar satisfeito com o que eles aprenderam, saber que eu formei 20 profissionais aqui em PIRACANJUBA eu vou ficar satisfeito por demais da conta eles os familiares deles, pai, mãe vão gostar demais porque uma cidade que não tem tanto recurso profissional mas se Deus quiser com ajuda de todos vocês presente aí e de todo o povo de PIRACANJUBA e o prefeito que nós tem ajudado mesmo. Nós vamos conseguir essa luta, se Deus quiser.

Quanto ainda a esse curso, ele foi planejado, não foi o senhor que planejou?

Não esse curso foi pedido pela Sonia.

Nós trabalhamos num convênio, num projeto em PIRACANJUBA, mantido pela FUNABEM, a FEBEM, administrado pela FEBEM de Goiás e executado pela Prefeitura Municipal de PIRACANJUBA então no ano de 80, nós pedimos que gostaríamos de receber, de instalar um curso profissionalizante em PIRACANJUBA, nesse projeto, então pedimos, quando já foi final de 81, início de 82, nós recebemos o primeiro material para a sapataria, porque nós tínhamos pedido sapataria, horta e corte e costura mas.

Sapataria vocês pediram porque, vocês tinham consultado, vocês sabiam?

Nós consultamos a que a comunidade e vimos que seria um ramo de atividade e a comunidade poderia desenvolver e seria viável assim depois o pessoal continuar, receber os frutos daquela profissão e mesmo os que vão para fora, já tem alguma profissão, algum início de profissão pra executar, então a FUNABEM comprou esse material e enviou a PIRACANJUBA, através da FEBEM, bom chegou o material em parte porque veio assim, eles nunca, parece que não se preocuparam em quando chegar a verba que eles vão comprar então a lizadeira, por exemplo já costava vamos dizer Cr\$ 200.000,00 veio Cr\$ 200.000,00, aí já não dava para comprar o motor, então ficou sem o motor, mandaram sem o motor. E a máquina de costura o calçado veio sem uma determinada peça, imprescindível a ela para executar o tipo de costura exigido aí pelo tipo de calçado ué, já veio sem aquela peça, então tudo são coisinhas que vão atrasando, mandaram o material de consumo, mas, por exemplo mandaram cola, prego, e vaqueta, quando no início de acordo com o instrutor nós teríamos que ter aquele como mais macio, coisa para começar mesmo, formas imprescindível, não existe fábrica de calçados ou cursos, sem forma. Nós não recebemos formas até hoje só conseguimos, porque, depois que chegou esse material aí eu e a Aíde que é coordenadora do MOBREAL aí nós entramos em contacto e planejamos que os trabalhos de assistência a comunidade aqui e principalmente a comunidade carente, nós queríamos fazer, assim, uma integração entre tudo o que existe no Município pré não ficar cada uma trabalhando isolado do outro, então nós combinamos, eu não tinha instrutor, ela falou não então faz o seguinte, você tem oficina ué, e não tem instrutores, então eu vou solicitar.

= Lado B =

= Início inaudível =

Não tiveram que fazer exame de seleção, nem nada?

Foi uma escapada, e boa

Ela é diretora lá, sempre conversava assim com a gente, entendia muito, com as meninas aí, aí um dia uma coordenadora dela lá pegou foi lá avisar e nós pegamos e mandamos chamar a AÍDE para ver como é que ficava porque já tava feita as matrículas, aí ela faz os certificados e deu pra gente.

Outra coisa esse curso não foi com 720 horas, ele foi com 640 horas deu pra dá um programa

O curso terminou quando agora?

Em dezembro dia 15 de dezembro
Agora a 5ª Série vai começar quando?
dia 7 de Fevereiro.

Tem que ir de jaleco?

E.

Tem que ir?

Tem que ir, tem minha irmã que estuda, oh! madrinha para Sra. não parar vou dar o jaleco, eu disse, opa, já tá bom. A que tinha a dizer era isso fiquei muito grata sabe muito satisfeita mesmo e aconselho as que não sabe procurar aprender porque é bom.

E o marido da Sra?

Meu marido é analfabeto.

É? ele não tem vontade?

Tem vontade mas não tem tempo, sabe trabalha em fazenda, apertado, não tem condição mesmo de aprender ele é muito inteligente, tem profissão e tudo, mas é analfabeto, ele só assina o nome.

Ele em casa assim, vendo a senhora estudar?

É sempre ele procura aprender com a gente, muita coisa, inclusive quando nos casamos ele assinava o nome, desenhava sabe, não que assinava, desenhava, aí depois eu já sabia um pouco ensinei muitas coisas para ele. Ele aprendeu o necessário ué, porque o que a gente sabe é pouco, mas nem aquilo que a gente sabe, não aprende, muitas coisas eu levo aquilo em brincadeira e passo, não aprende.

O que a senhora achou mais difícil?

Sabe, não sei não, parece que eu não tinha dificuldade.

Não?

Não, não sei se é porque a gente tinha vontade, não achei nada difícil.

Na escola a senhora tinha cursado até que ano?

2º ano, mas foi um segundo ano, muito apertado sabe, porque minha professora apertava muito, foi muito apertado, eu não tive muita dificuldade e SEMPRE NUNCA parei sabe, toda a vida eu procuro a ler escrever, tendo tempo eu procuro mesmo porque se a gente deixar de lado, esquece mesmo, e eu nunca deixei de lado sempre muitas coisas que as minhas meninas quando elas estudavam mas sabia resolver, mas que é bom estudar é.

Qual é a solução de voltar para a aula?

Ah! eu não sei não, a de ser alguma coisa, algum dia, ter alguma profissão, inclusive o dia que a entregou o diploma
ma prá gente eu cheguei lá e brinquei com os meninos, prá não dizer que eu nunca tive um diploma nas minhas mãos eu tenho agora, quero

ver quem é que fala que eu não tenho, eu tenho.

E aí vai enfrentar agora mais anos ainda?

Mais 4 anos, agora vai ser mais difícil.

E quando você terminar a 3ª?

Eu acho que contabilidade, é mais fácil, sei não.

Não tem vocação para professora?

Ai meu Deus, lidar com crianças não, chega.

Já chega os de casa?

Chega os de casa, contabilidade é minha vocação mais é isso, se chegar a formar vai formar muito velha quase não compensa mas.

Não, mas lá no colégio, eu tive alunas lá, vovó já idade não é problema não.

Um dia a gente chega lá, nova, velha, mas chega!

Não, aconteceu uma tragédia comigo.

Por que?

Eu já parei de estudar fiz só até o 2º ano, tem 10 anos que eu parei de estudar só agora eu vim voltar de estudar de novo, Deus me ajudou que eu passei para a 5ª série, mas infelizmente a gente que mora de aluguel a casa molha tudo, molhou meus diplomas, molhou depósito molhou tudo.

Molhou o diploma?

Molhou tudo inclusive até o papel do depósito que eu já tinha feito pra hoje eu fazer matrícula né que era o último dia, agora aí depende de AIDÊ me der apoio e dar outro diploma se não eu não vou poder continuar eu tenho loucura sabe meu marido adora eu estudar, por mais que é difícil pra mim a gente que tem criança geralmente as minhas meninas tem dois horários de escola elas estudam de manhã a tarde eu trabalho pra fora, a noite como e vou pra escola.

A que horas o curso?

De noite esse que eu fiz foi das 7:00 horas as 9:00 horas.

E esse outro agora vai ser que horas?

Não sei porque eu não consegui fazer matrícula, é lá no mesmo grupo né?

Quer ir para o 2º grau também?

Quero.

Quer ser o que?

Até agora, não tenho a mínima idéia do quero ser, tenho vontade, se eu puder ser professora.

Ser professora, passar para os outros?

É pro outros que tem dificuldade assim como eu tive, tenho muita vocação pra ser professora.

Você resolveu recomeçar a estudar porque assim, de repente por que queria um diploma?

É, exatamente, sei lá, eu pegava lá uma revista, lia ela dentro pegava o trem, tudo o que eu pegava conseguia fazer, até quer saber de uma coisa eu vou voltar a estudar, por que depois de 10 anos eu parar de estudar voltar assim passei logo

em seguida, sei não logo eu tenho que ir para frente, erguer a cabeça e ir em frente, mesmo, se Deus quiser me ajudar eu hei de chegar até lá, no ideal que eu quero.

Escuta, e o marido da senhora, faz o que?

Ele trabalha de lavrador.

Ele sabe ler também, escrever?

Não, ele não sabe assinar o nome dele.

É?

Mas da senhora

Não está em condições de estudar não, o trabalho dele é de dia e a noite prá mim vim ver esse curso agora, foi preciso dele ficar com as meninas.

E ele tá dando muita força?

Nossa, total tudo.

É, ele falou o que, que tinha vontade de vir?

Nossa, toda a vida teve vontade de vir, mas exatamente por não ter com quem deixar as crianças, foi que começou a estudar também, pelejo muito com ele, mas sei lá pela manhã ele podia tomar conta das crianças prá mim, prá ele estudar também desenvolver qualquer coisa, mas infelizmente prá ele parece que não vai dar certo, não.

E as crianças estão em que ano?

A minha mais velha passou para o 2º.

Passou pro 2º?

A outra tem 6 anos e 1º

A senhora tem quantos?

Tenho 3.

Vai ficar com os 3 mesmo?

Vou, esperei dessa outra agora não queria mais não, já chega né, é suficiente prá gente que é pobre né, tem que dar um calçado prá mim, corre tem que dá pro outros dois, logo vem os estudos que é uma coisa que não pode deixar passar, então prá que ficar enchendo o mundo de filhos.

A senhora trabalha onde?

Não eu não trabalho.

Ah não trabalha! eu tinha entendido trabalha, só em casa não?

Só em casa, só.

Muito obrigada, parabéns, professora vai ensinar seu marido!

A gente sabia um pouquinho, sabe então na época que eu estudei quando eu estudei estava com 14 anos, com 14 anos eu saí da aula, nunca mais eu estudei, sabe, sempre, o pai não fazia tanta força pra gente estudar, então a gente mudou prá cidade, sou mãe de filhos, tenho 10 filhos.

Tem 10 filhos é?

Tem 10 filhos, tive gêmeos duas vezes, interou os 10 sabe.

A senhora trabalha?

Trabalho lavagem de roupa, sou lavadeira, mas eu acho muito interessante essa aula prá gente, sabe e outra que eu tenho muitos pro-

blemas em casa, mas tinha dia que eu ia prá aula e como se diz, prá gente com prazer o dever da gente eu ia, mas Deus me ajudava que tudo seguia bem, eu dava a lição certinha, não tinha prazo prá estudar em casa, não senhora, não tenho mesmo, que quando não estou trabalhando em casa, tô prá fora, porque eu tenho minhas filhas pequenas, inclusive eu vou prá aula, elas não gostam de ficar com o pai eu tenho que levar elas de acompanhante então elas vão também, estudam lá com a gente a noite.

Estudam tudo junto?

É, faz o dever da aulas deles a noite lá com a gente e eu gostaria muito da nossa professora, quero que seja combinamento sempre seguir prá frente, a gente pede a Deus que continue sempre melhorando mais o projeto pra nós.

Estavam me falando prá senhora fazer o curso de corte e costura que nós vamos começar lá na FEBEM, o que a senhora alegou?

Eu?

É prejuízo da

É na minha idéia, não dá sabe, deve valer e tudo, parece que assim eu mexer com máquina não me dá, parece que os meus pés não deviam para mexer com a máquina.

Já experimentou?

Não senhora, não experimentei não mais eu sei que o jeito não dá eu tenho muita vontade, mas parece que não dá assim para seguir.

Mas, para escrever poema, dá?

Prá escrever, graças a Deus esses aí não ESBABACA não, agora uma coisa

Você não sabe nenhum de cabeça, para deixar registrado aí?

Assim no momento, não me dá conta de lembrar não. Eu escrevi prá ela e prá dona Yolanda, como é que escrevi:

Eu gostei muito da nossa aula

Pego a Deus, que sempre continue

Para sempre todos queremos aprender

Nós fizemos os nossos deveres assim como a professora ensinou

Nós chegamos em casa pegamos os nossos deveres vamos estudar

Chegamos a nossa escola e a primeira coisa que vamos fazer

vamos receber a professora de toda amizade e seus parabéns.

E esse a senhora passou para o papel?

Foi, essa eu que passei, eu passei outro para dona AIDÊ, mas essa eu não recordo assim no instante essa é mais

E a senhora está continuando a passar para o papel agora as poesias da senhora?

Tô, continuando, sempre a gente, que quase eu não tenho prazo, de dia vivo zuando daqui prá lá, trabalhando, entende, descanso a noite, de noite que eu vou deitar lá prá 11 horas, 12 horas, eu sózinha lá em casa, todos deitam e eu fico lá zuando, vou ler, vou arrumar uma roupa qualquer porque a gente durante o dia não tem o tempo mesmo, por que a barra pra mim é dura, como eu tava dizendo a senhora temdia que

eu vou prá aula, por eu preciso de ir, faço força, frente, porque eu sei que faz falta a mim, né, só tinha uma coisa, uma vontade assim que eu tinha de eu escrever uma carta prá um parente, prá um qualquer, mas a hora de subscritar o envelope eu não dava conta, sabia não dava conta mesmo, não nego mesmo não, então d'agora prá frente a gente já tá começando a dar conta, sabe, a gente pede a Deus que CONTINUA com a gente dá boa idéia pra gente saber mais um pouquinho, né.

A senhora vai querer continuar agora?

Se Deus quiser.

Vai entrar prá que?

Eu, prá que que eu vou entrar?

É vai fazer outro curso?

Sendo preciso a gente fazer a gente faz, mas eu acho que a nossa professora de boa que ela é, capaz que não precise nem de fazer mais curso prá nós, não.

A senhora acha que chega?

É acho que já dá.

A senhora não quer fazer Educação Integrada?

Eu quero fazer, agora assim teve difícil aquela época que a gente estava estudando tinha umas páginas no livro, são muito colorida e prá mim a noite tava um pouco meio difícil, tinha vez que eu tinha que soletrar aquele nome prá juntar e falar sabe, completamente, mas Deus deu ajuda prá gente, a força né, que a gente deu conta, um dia as vezes não dava conta bem, no outro dia voltava na mesma e seguiu prá frente né, a dona Yolanda mesmo está de prova os alunos dela ver o que fizeram, eu gosto muito demais dela dá conta.

Como é que ela era na aula?

Ela era muito boa, ensinava muito prá gente, chamava bastante a atenção daqueles que nas as vezes não estava prestando atenção, mas eu até Graças a Deus, ela nunca foi preciso me chamar a atenção, porque eu faço meus deveres.

Comportada?

Graças a Deus, toda a vida, desde menina, quando estudava eu era comportada é mesmo sou mesmo, isso aí eu não nego.

Não puxa o cabelo dos colegas?

Não eu não puxo, não, só o da Marta.

A família da senhora fez o que?

Minha família, meu esposo é lavrador, e meus filhos tem um filho que é leiteiro, e o outro é pedreiro e o outro trabalha na fazenda, são meninos de 14 anos empregado das fazendas.

As filhas são domésticas de casa delas mesmo, as outras são domésticas prá outras pessoas fora inclusive tem até uma filha em São Paulo, tem uma em Goiânia.

É, tudo encaminhado?

É, Graças a Deus tudo estuda e sabe viver.

Que bom não é.

As duas que estão comigo, tudo estuda, uma vai fazer o 3º, este ano ela não passou a outra vai fazer o 1º.

E está dando para a senhora acompanhar o que elas estudam?

Já que antes da gente entrar nessa aula do MCBRAL, sempre elas me davam muitas explicação, são mais nova do que eu, em vez de ensinar prá elas, elas ensinava prá mim, é mesmo, muitas coisas ela chegava, ô mãe, assim, assim, a vez pergunta prá gente dar resposta a elas falava minha filha isso daí não tá em mim, aí ela falava ô mãe, assim assim, olha, aí a gente pegou, sabe bastante coisa, sabe, as vezes tem hora que os meninos estão assim meio

uma hora que acontece de não

nenhuma letra nós chega num filho que está mais adiantado que a mãe, não é problema nenhum, né a gente chegar e perguntar, ô meu filho é assim assim, é, é, assim.

E eles gostavam?

Eles gostam que eu estude, sabe então só meu esposo é que é assim mais enjoado, toda a vez de ir prá aula, tinha dia de ir contrariada, sabe, sair de casa contrariada, naquele nervo, que eu pensava, vinha e tinha hora que dava vontade de voltar prá trás pensava, não, gente, eu vou seguir, eu tenho de seguir né, fazer prá mim, já que ele não quer não sabe, não quer, eu vou seguir a minha vez prá Deus me dá força porque fazendo a força de Deus ajuda, né, descola prá frente um dia a gente chega lá então problema deu é esse, mas inclusive agora ela estava perguntando, UAI! a escola de você parou? UAI! tá parado, mas creio que Deus ajuda e vai ser continuado, então certamente que está conformado que a gente começa de novo.

E a senhora vai voltar prá aula de dona Yolanda?

É, dona Yolanda.

Mesmo que a senhora já recebeu o certificado?

É, mesmo que eu recebi, mas eu quero ela mesmo. Agora conforme o livro vocês mandar não ser muito colorido tudo a gente dá prá ir, sabe que a noite a minha vista não é muito boa. Mas a gente pelejou muito para poder passar, né e vamos ver se a gente não tirar nenhuma bombazinha tudo bem, né, mas eu creio que do meu lado não vai sair nenhuma bomba não.

Ela até, muitas coisas que eu escrevia lá escrevia uma coisa qualquer assim chamava ela ali na minha carteira, prá ela olhar, maravilha, certinho

É bom ter uma professora que a gente confia né?

É confia nela ela confia com a gente quem faz a professora boa é o aluno e o aluno faz, a professora faz o aluno bom, de ambas as partes dessas duas partes a gente tem que fazer para ganhar uma, né então como a gente gosta muito dela, eu acho que ela gosta bastante da gente e a gente faz força né.

A senhora se dava bem com os colegas?

Graças a Deus, estudei com todos.

A senhora já conhecia antes?

Não, até tinha uma parte das pessoas, que a gente não conhecia tem até um menino lá que eu

era custoso mesmo a gente tava fazendo o dever ele não fazia o dever, mas preocupava o juízo da gente, porque a gente já sai de casa com to da a tranquilidade, vai ver o estudo, as vezes já sai contrariada, também, mas chegava lá tinha contrariamento com aquele menino, ele fa zia bagunça demais na escola, atrapalhava bastante a gente a ler, a gente tá fazendo uma conta e somando uma conta, ele vinha e atrapalha va a conta da gente, teve vez que as minhas contas, sempre saía uns dois ou três numeros errados sabe, mas com professora boa, a gente ti rava ela dava um cartinho prá gente e chamava a gente novamente aí dava um certo.

Na vida de todo o dia a senhora, como está usando essa leitura, esse conhecimento?

UAH! os mesmos livros que a gente estava estudando, a gente a-inda pega eles lá, dá uma executada bastante a gente faz corretamente.

Lê jornal essas coisas?

É, a gente peleja bastante prá quando a gente pegar outro li-vro agora a gente

A senhora tirou o título?

Tirei.

Votou?

Votei.

1ª vez na vida da senhora que a senhora votou?

Não senhora, já interou duas vezes, agora uma coisa que eu ti nha vontade tirar demais, era identidade essa também eu tirei.

Maravilha não?

É, eu votei pra

ele não ganhou, mas nós votamos pra ele o que ele podia fazer com a gente ele fez né, então a gente tem que fazer o lado dele, não é eu acho que é só.

A senhora é de que aula?

MOBRAL

MOBRAL, do mesmo que a dona? é a primeira vez que você ia na escola?

Não, já assinei o nome.

Você já assinou o nome?

Já sei meu nome, da minha mãe e do meu pai, tudo eu sei.

Você tinha parado de ir a escola?

Eu parei depois eu comecei de novo, ia começar escola de novo aqui ter escola a noite aí eu, mamãe a professora foi lá em casa fa-zer matrícula aí eu fiz matrícula, meus irmãos não quiz fazer, eu pe guei e fiz.

Os seus irmãos também não estão na escola?

Não nenhum estuda.

Por que?

Não querem, estudou largou não quiz estudar mais.

Você quiz?

Só eu mesmo.

Você também ganhou seu certificado agora?

É.

E aí, o que você vai fazer, vai continuar?

Eu vou continuar.

E como? que classe, que ano?

Você vai voltar para lá?

Vou.

Mas, não é mais o curso de alfabetização então que você vai fazer é o curso de Educação Integrada.

É.

Aí e depois, quando você terminar esse curso?

Aí depois, continuar outro.

Vai para a 5ª série?

Aí, vou para a 5ª série.

Escuta, você trabalha também?

Não, não trabalho.

Em casa? ajuda em casa?

Em casa mesmo.

Quantos anos você tem?

Tenho 20.

Mocinha, vai casar?

Não penso em casamento agora não.

Agora não? E você gostou do curso?

Gostei.

E o que você gostou mais? contar, ler, escrever?

Ler, escrever, muita coisa, professora muito boa, gostei muito.

Você achou ela boa, por que?

Porque não é sem educação, como muitas que é chama a atenção dos alunos menos eu não, quando eu estudava professora nunca chamou atenção de mim não.

Nunca chamou a atenção?

Não.

Nem dos outros, também não chamava não?

Ah! dos outros, chamava tinha aluno que era sem educação demais, professora falava eles não atendia.

Você quer ser o que, o que gostaria de ser? que você gostaria de fazer?

Eu gostaria de ser professora.

Quantos irmãos vocês são?

Nós somos quatro.

E o pai de vocês, faz o que?

O pai não faz mas nada não.

Os irmãos, transporta tijolos, essas coisas?

É.

E sua mãe fica em casa?

A mãe fica em casa.

E eles sabem ler e escrever?

Sabem.

Os dois?

Todos os dois.

Só eles que não querem?

Só eles que não querem.

Eles são mais moços ou mais velhos que você?

São mais velhos.

Tá tudo trabalhando já?

Trabalha.

No que?

Trabalha no serviço prá ganhar dinheiro.

Você vai continuar?

Vou continuar.

Vontade não falta não, não é?

Não.

Você tinha vontade de ser professora de onde? de grupo?

De grupo mesmo.

Onde é que vocês se encontram?

Nós encontramos mesmo na entrevista, na rua.

E você Julinho estava estudando onde?

Estava estudando naquele

da prefeitura?

Na prefeitura?

É.

Você aprendeu a ler direitinho Julinho?

Com a dona Maria Cláudia eu não aprendi nada, com a dona Volan
da é que eu aprendi.

É.

É a segunda vez que você faz a mesma escola, é?

É.

E agora você vai fazer o que?

Vou fazer Educação Integrada, com a dona Yolanda.

Com a Yolanda, você é o mais novo da classe?

Sou mais meio, tenho 17.

Você tem 17, você tem irmãos Julinho?

Tenho, cinco.

Cinco irmãos?

Está fazendo curso de sapataria também?

Tô.

Está gostando?

Tô.

O que você já aprendeu?

Aprendi a fazer sandália.

E você já fez uma prá você?

Nada não, estou aprendendo a fazer a sandália.

Ainda não deu para acabar?

Eu não dou conta de fazer para mim, mas agora eu vou ver se dá
certo.

E você gosta do senhor Walter?

Gosto.

Como é que ele faz para dar aula, fica lá, conversa com vocês?

Conversa com nós, tem vez que ele manda nós fazer alguma coisa manda a gente carregar a tesoura prá eles. Tem vez que ele põe a gente para mexer com a máquina.

Na máquina, você já mexeu na máquina? Você já conhece a máquina bem direitinho?

Conheço.

Você já saberia consertar alguma coisa com a máquina?

Ele ainda não me ensinou, só me ensinou a mexer com a máquina.

A enfiar a linha, essas coisas, você já sabe?

Já, linha é fácil.

O que você acha mais difícil?

Lá na sapataria não tem nada difícil.

E o curso o que você achou do curso? Na escola?

Na escola não achei nada difícil.

Dona Yolanda ensinou tudo direitinho?

Ensinou.

E os teus irmãos o que que eles falam?

Um deles trabalha na

lá em baixo.

Eles são mais velhos ou mais moços que você?

Ele é maior do que eu, ele trabalha, os outros ficam lá em casa ajudando a mamãe.

Eles vão para a escola também?

Vão, o meu irmão maior estuda comigo lá no grupo.

Lá no grupo com dona Yolanda?

Não, na outra sala, na 5ª série.

E você vai querer ir para a 5ª série, depois?

Eu vou, posso seguir meus estudos.

ESTUDO EDUCAÇÃO ESCOLAR E EXTRA ESCOLAR - GOIÁS - PIRACANJUBA II
ALUNOS PETRA/PAF - ALFABETIZADOS - JANEIRO 83

O que você achou do corte e costura. Você achou que valeu a pena?

Olha eu achei muito bom, porque toda a vida foi meu sonho aprender costurar, desde mocinha de 14, 15 anos, minha vocação era costurar, mas naquele tempo a gente morava na roça, não tinha oportunidade, minha mãe não deixava eu ir para a cidade, ficar na casa dos outros pra poder aprender, então uma tia minha me explicou como dobrava os socava uma perna dentro da outra e como é que punha em cima do pano e cortava, e por aí eu aprendi mais ou menos, mas sempre eu tinha a vontade de aprender direito por fita, aí quando saiu esse curso, aí logo eu já fiquei curiosa aí a Gilda um dia falando, eu peguei e falei pode por o meu nome, porque eu quero entrar, eu tenho vontade mais de aperfeiçoar e achei muito bom fiquei muito satisfeita, foram uns dias alegres que nós passou aquela turma ali tudo junto, foi aquela terra boa e todo o dia, a gente tava ali descansando um pouco daquela luta de casa e aprendendo, e agora depois que, terminou eu já costurei muito, pra mim eu até costurei pouco, mas pros outros sempre tenho costurado, essa semana passada mesmo eu fiz cinco calças. Prá quem?

Pros outros, pro meu cunhado, eu achei muito bom, estava ansiosa pra pegar meu diploma, agora peguei agora estou mais satisfeta.

Gente eu estava querendo saber de vocês, além desse curso de corte e costura, vocês já participaram de outro curso do Mobral, sem ser a dona Santa, dona Santinha já participou, da alfabetização, da Educação Integrada, e o resto, vocês já participaram de algum do MOBRAL?

Não, quase que nenhum, eu foi o primeiro, foi esse, agora eu entrei no curso de bordado.

Entreí no curso de bordado também.

Agora vocês tem algum dado aí essa, a escola, essa coisa toda vocês participaram também? Do MOBRAL? É, de arrumar escola, fazer a CRECHE, de ajudar, meu marido ajudou!

E criança, alguém, tem algum filho que tem que ficar na CRECHE, no pré-escolar?

Você tem três no pré-escolar, e eles estão gostando? Tão adorando. E a senhora vai lá de vez em quando? Prá ajudar não!

O prazo não dá não, o tempo não dá.

Não dá, porque as panelas no fogo.

Zé, conta prá gente, você foi professor de alfabetização, professor de Educação Integrada, o que mais

Não, eu fui professor de Alfabetização da Integrada, fui professor três meses e houve uma interrupção assim, mas já sou professor já uns 7 anos, professor primário um pouco de experiência, né, e mais mesmo do MOBRAL, alfabetização, mais tempo do MOBRAL
você é daqui mesmo?

Sou, daqui mesmo sim senhora.

Você começou a dar aula na Alfabetização?

Não, segui o curso de professor, eu entrei em comecei em 76 como professor e em 80 fui alfabetizador no MOBRAL, eu achei bom, foi uma experiência muito boa que eu tive, porque né, a gente trabalhava só com os filhos e depois passei a trabalhar com os pais também, uma experiência muito boa, válida.

O que você achou diferente? Conta aí da tua experiência?

Não, diferente entre um e outro por parte do pessoal

O que você sentia mais dificuldade numa coisa com as crianças e o que você sentia menos, o pessoal do curso do MOBRAL onde é que você sentia mais facilidade com as crianças e mais dificuldade com os adultos

Relativo, paralelo tudo igual, não teve assim diferença, embora o MOBRAL, o curso menor, 5 meses, mais não teve diferença não, o pessoal desenvolveu bem não sei se é porque eles gostaram do professor o que aconteceu, foi bom, foi mais igual do primário dos que eu dou.

Você não sente diferença de trabalhar com criança, e trabalhar com gente grande?

Não, tem assim, uma diferençazinha, porque a criança é um negócio mais é trabalhado mais profundo, agora já na alfabetização por exemplo, já é um pessoal, mais ou menos, no nível da gente, de idade né, então tinha mais facilidade com eles e das crianças tem isso aí, é essa a diferença tem que trabalhar mais. Agora já no MOBRAL era uma coisa, a gente se entendia.

Aí, você achava que era mais fácil? Era mais fácil.

Você acha que é também é pelo método, você foi treinado pelo MOBRAL, para seu alfabetizador? Fui treinado.

Você acha que valeu alguma coisa?

Valeu, porque inclusive eu não tinha assim, treinamento nenhum como professor, não tinha curso nenhum era assim, as aulas que eu dava era tirado de mim mesmo, não é! então nesse treinamento que tive lá no MCBRAL aprendi alguma coisa que pude aplicar também no primário.

Também o que você aprendeu no MCBRAL você aplicou?

Apliquei, também alguma coisa no primário, que valeu a pena.

Tipo o que?

A forma, a maneira de planejamento de aula, um pouco diferente mas valeu por causa disso, a maneira de aplicar a matéria, coordenadas, né, só isso.

No primário você não tinha assim treinamento, você não tinha supervisor que vinha conversar com você?

Não, não tinha, quer dizer, tinha aqui a orientação de um ou de outro.

O diretor orientava?

Orientava.

E a Educação Integrada?

A Educação Integrada, foi só 3 meses não deu para avaliar, porque a maior parte dos alunos que trabalhavam comigo, estudavam, abandonaram, porque tinham que trabalhar em roça, longe, tinha que ficar a semana toda para lá, então por isso foi preciso interromper o curso.

E não deu para voltar depois?

Não, o pessoal aqui, a maior parte, o pessoal mais velho, né, trabalha na roça outros pescando, não tem tempo, né.

Como você dá aulas para sua Mãe?

Mais fácil.

Foi mais fácil?

Foi, porque a minha mãe por exemplo exige bastante de mim, até hoje, qualquer dúvida lá ela vem em cima de mim. As vezes coisas que eu não sei, eu tenho que pesquisar para ensinar para ela, ela exige bastante, mas é bom.

Escuta Zé você estudou até que ano?

Fiz o 1º grau todo.

O 1º grau todo?

Fiz a 3ª série.

Aí você começou a dar aula?

Não, já comecei a dar aula eu acho que estava fazendo a 6ª série, foi numa época que eles estavam pegando professor a laço, aqui, eu comecei

Você foi laçado?

Fui laçado, é difícil, né

Você não quer mais dar aula?

Não, quero

Quer?

Quero, o 1º emprego que tive até hoje, foi isso.

Foi?

Foi, aliás, no mundo, né.

Está gostando?

Até agora, só fiz uma parte das provas, uma etapa vamos ver, ainda não veio o resultado.

Quer dizer que você não pode continuar? enquanto não vier o resultado?

Pode, vai estudando.

Como é, você recebe apostila, estuda sózinho?

Estamos prestando exame em

Você está achando difícil?

Não, não é difícil

Está tirando de letra?

Também não, mais ou menos, inclusive essas primeiras provas que nós fizemos, não tive tempo assim de estudar o suficiente, não é, porque foi um negócio assim rápido, mas eu acho que não vai ser difícil, justamente a experiência já que a gente tem, acho que vai dar

Aí depois
tar isso?

você vai ten

É, vamos ver.

Quem foi que te falou
soube

como é que você

Quando eu vim prá cá, já existia inclusive o pessoal já parti-
cipou, fez parte de um.

Se formou?

Se formou

a partir daí terminei o gi-
násio, esperei terminar.

Em 2 anos você termina?

Quero ver se termino esse ano.

Quer ver se termina esse ano?

É, quero ver se termino logo

Esta com pressa?

É, no 1º logo.

Que idade você tinha quando se formou?

20 anos, no início se tornou um pouco duro, difícil, a gente depois a gente foi se acostumando uns com os outros, agora eu gosto, acho bom, se sair daqui, por exemplo, se algum dia eu sáisse eu ia procurar uma profissão, mais ou menos igual, dá aula, foi o 1º emprego que tive.

Vai ser um sucesso louco.

Aqui todo mundo participa, todo o mundo conhece.

material, a convivência entre os pais, os alunos e professores, a amizade existente, um sabe o que o outro faz, as condições dos outros, então aquilo ali, auxilia bastante no nosso ensino e na cabeça deles lá, como nós estamos fazendo e tudo o mais.

O que você mais considera importante no que você faz?

O que eu considero importante, eu acho que é a vida da gente, do alfabetizador, que nos nossos dias de hoje, pode estar assim um desvalorizado pouco, mas é um negócio, no meu ver, sagrado e isso é que é importante, é uma coisa séria e sagrada, gratificante pra gente que mexe com isso, é isso que é mais importante.

Já te aconteceu pegar o filho no 2º ano e pai na alfabetização?

Já, aconteceu diversas vezes, sempre ali, os pais lá a noite e o filho durante o dia, então o pai a noite, oh! em casa o fulano chegou lá em casa contando isso, e isso você fez aí, passou aquilo, aquilo outro, e a noite eu arrematava com o pai.

Ele pedia para você ensinar a mesma coisa?

A mesma coisa, muitas vezes acontecia isso.

E o garoto fazia a mesma coisa?

Não o filho aí já não era a mesma coisa, não é, mas partindo disso aí, o filho já via o interesse do pai ou da mãe, ele se interessava mais, se interessava mais, e ali o pai se orgulhava mais, seguia em frente, forçava mais um pouco.

6

O filho cobrava mais também?

Cobrava

E?

Coisava

Muito é?

Vigé.

O filho chega lá e outras vezes acontece, disputa ali entre os dois, ué, disputa entre os dois, quem sai melhor, aprende 1º, aprende mais, quem tira notas melhores, nós temos exemplos aqui, o compadre aqui com os filhos, os filhos dele estudam no ginásio e ele com as crianças, naquela brincadeira e coisa e aquilo, movimenta ué, a cabeça da criança, no MOBREAL acontecia muitas vezes assim
Você tinha criança

Tinha criança que vinha, mas só como visitante
as vezes tinha mãe que não deixava os filhos em casa
muitas vezes aluno meu durante o dia, mais vinha só como ouvinte.

Dai como é que eles faziam?

Ficavam quetinhos.

Parte inaudível.

Vai ser uma briga feia

Vai sim, mas a mãe é inteligente, é incrível, é incrível, as vezes existe uma coisa, matemática por exemplo, matemática por exem plo, tenho dificuldade, a coisa demora a entrar na cabeça dela, mais quando entra tudo bem.

é interessada ela adora estudar.

Vocês são quantos em casa?

Nós somos 8

está tudo estudando?

está, meu pai faz uns X para estudar
praticamente um x, a gente fala para ele estudar, não quer de jeito nenhum, toda a vez que sai, todo o ano que começa o MOBREAL, eu falo pra ele pai estuda pai, vai lá estudar, se o senhor não quiser a gente ensina o senhor aqui em casa, não, não tô velho demais, velho nervoso,

?

Sabe, meu pai sabe, por exemplo, leitura é melhor do que eu,
É mesmo?

4

Aprendeu a ler no cinema.

2

Você estava falando de nota, os alunos do MOBILAL, pedem para você fazer dever, eles pedem nota também é?

você costuma

?

Você acha que aquilo que você dá nos 5 meses, dá prá que?

?

Eles te chamam de professor?

?

Você faz que ano, você parou no

Minha classe é praticamente uma festa, é uma beleza, a gente

8
controla assim certinho a classe, a hora de brincar, a hora do negócio sério é sério, beleza

?

Eu gosto.

A gente sente que você gosta.

Eu gosto!

tem os meninos que estão no 1º ano e tem alguns que ficam ansiosos prá ir pró 2º ano para estudar com a gente.

Ah é! Você já está sendo assim na mira?

Tem uns que ficam ansiosos assim inclusive esse ano mesmo, no ano passado tinha uma aluna de um professor ela passou, logo, vou estudar com você esse ano, mas eles resolveram deixar da no Cal-da Dantas

olha esse ano se Deus quiser eu vou estudar com você. É uma coisa que prende a gente eu gosto muito de criança
feliz.

Material, o que você usa de material com as crianças

Material didático é

Da

É

E do MOBREAL

Do MOBREAL eu acho que sim, é excelente
eu gostei do material todo mundo também gostou, eu acho que sim

É, isso ai não pode porque, a dificuldade que eu acho que você tem que tentar superar, ué, porque o pessoal aprender por exemplo no MOBREAL, no MOBREAL eles vão aprender alguma coisa com letras grandes, ué, e vão encontrar mais a frente diferente, vão ter que aprender a superar aquilo

Muito obrigada e parabéns.

Quando a senhora terminou?
Foi

Esse ano estudei um pouco, ano passado foi menos, eu gostei da nossa escola.

O que a Sra. gostou mais?

Eu gostei de tudo, mas eu gostei mais é que eu aprendi a ler e a escrever entrei na escola e não sabia nada e quando terminei sai lendo e escrevendo agora achei muito importante que eu fiz título de eleitor, depois de cursar o MOBRAF e fazer uns documentos, vai sair agora então eu achei importante, antes disso, a gente não sabia nada, não podia fazer documento nenhum, com essa escola agora, foi bom demais para nós, foi ótima a escola.

E além disso a Sra. acha que aprendeu mais coisa ainda?

Mi aprendeu muita coisa que a gente não sabia, ué.

Tipo o que?

A gente aprendeu de conhecer muitas coisas a ponte da

Sabe nada ainda
as letras mais fáceis ou vogais é o A B C mas as outras letras não dá conta.

E assinar o nome ela sabe?

Não, nome dela, sabe, ela começa a escrever a frase mal que ela escreve a primeira letra é o D, mas o resto das letras ela escreve tudo errado. Ela é fraca da cabeça.

O senhor acha que estudar está ajudando o senhor prá que?

Ajudando prá que? prá aprender qualquer coisa, prá eu poder ler. A gente não saber ler de nada, metido em Goiânia, sem saber ler a gente não sabe o que é lá, nem nada.

Agora quando o senhor vai a Goiânia tá sabendo?

Fui em Goiânia, mas eu sei andar, conheço uma rua lá, nunca perdi lá dentro de Goiânia.

Já votou, né?

Já votei.

É a primeira vez que o senhor votou, ou o senhor já tinha votado?

Primeira vez.

E o senhor gostou de votar?

Bom.

O senhor achou bom por que?

Eu votar, votar é bom porque eu ficava sem votar ficava sujo. No seu Zé Mário não votei porque não tinha título, conheço o Borges e não votei nele, mas a próxima vez que o Zé Mário se candidatar, eu voto nele.

Candidato a escolher?

Não, tem 6 anos que eu trabalho com ele.

É os dados de Educação do Município né, de repente, era bom a gente ter, porque a gente está fazendo um estudo sobre é o seguinte, a gente tenta ver como é que a Educação escolar, regular, etc. e tal, está se articulando com a educação extra-escolar, quer dizer, como é que a gente está conseguindo aqui no Brasil essa articulação prá melhorar o sistema educacional brasileiro então eu não sei se o senhor gostaria de falar um pouquinho sobre a situação, eu tenho até um roteiro que eu tinha feito, assim, devia até ter dado para o senhor antes, para o senhor ir lendo, mas eu acho que nem precisa, o senhor falar sobre educação, né.

Quer dizer, como é que está a Educação no Município, como é que era, como é que está hoje, como o senhor está vendo?

Olha a educação no Município é, havia uma grande defasagem no problema, principalmente na faixa mais carente e se tratando também da educação de adultos, porque o serviço não tanto agilizado, mas nós conseguimos a implantar um sistema no Município, que eu acredito que nós chegamos a 30% da perfeição, tudo isso, graças ao comportamento do MCBRAL que nesses 6 anos deu uma ajuda total é se empenhou bastante em resolver esse problema e com a vinda da Aidê, aqui para PIRACANJUBA, o trabalho foi muito beneficiado e nós acreditamos que PIRACANJUBA hoje se desponha uma das cidades que mais assistência

nós temos dado a essa faixa mais carente esse pessoal, essa educação extra, que nós temos realizado, no tocante as escolas, o Município está muito bem estruturado e nós poderemos fornecer um relatório mais completo sobre todas as atividades realizadas, nós queremos dizer o seguinte, que principalmente a faixa do MOBREAL, que o MOBREAL, soube então conscientizar e mexer com todos os demais segmentos da sociedade ligados a educação me parece que o MOBREAL, ficou como uma espécie de coordenador de atividades, nós temos, por exemplo, o Centro Social Urbano, que desenvolveu é, muitas atividades e já foi formado centenas e centenas de pessoas aqui, nós temos os Centros Comunitários também da Zona Rural nós temos aqui outro Centro Comunitário também, um trabalho que o MOBREAL agiliza, no tocante também na Secretaria de Educação Municipal, graças a MOBREAL demos uma, foi reestruturada, a participação do MOBREAL foi muito importante na reestruturação e não somente na parte de ensino, mas também na parte social, o MOBREAL tem desenvolvido em PIRACANJUBA um extenso programa social no sentido de atender as pessoas carentes, as mães, a criança desamparada e também a o trabalho artesanal as tradições, nós fizemos já exposições, várias exposições de tradições PIRACAJUBENSE, já fizemos fora, nós temos também uma tradicional exposição de Orquídeas aqui em PIRACANJUBA, que é a única no Estado de Goiás isto é incentivo, tudo incentivo do MOBREAL, nós, quando nós fomos realizar a exposição de orquídeas, o MOBREAL esteve aqui tinha uma coordenação do MOBREAL, eu não sei quem era, naquela época, não, não era Abadia, era uma outra, e fizeram uma barraca lá no largo e nos pediram umas orquídeas para enfeitar a barraca, isso tem 5 anos mais ou menos e com isso nós partimos para exposição Nacional quer dizer nós concorreremos em exposições Nacionais e Internacionais. PIRACANJUBA, única cidade do Estado.

Mas lá prá fora, pro Estados Unidos, para toda parte?

Toda a parte, nós importamos também, agora o mais importante é que nós temos a nossa exposição, ela, no ano passado vieram 23 cidades, MINAS, São Paulo, Paraná, Rio, participaram do concurso das orquídeas e nós também participamos em outros estados e isso é que é importante, nós já visitamos até o Rio de Janeiro, Niteroi, aquela área aquele pessoal todo é conhecido e isso foi um trabalho pioneiro do MOBREAL, que nos induziu a criar uma atividade, a criar um, é como se diz, tornar PIRACANJUBA conhecida através de alguma coisa, então nós somos conhecidos internacionalmente, não existe uma cidade no Estado de Goiás, mesmo Minas, São Paulo, que não conheça PIRACANJUBA, através de uma exposição, nós temos os nossos grupos folclóricos que a Aidê, organizou em convênio com o Centro Social e Urbano e ficou no nosso, partimos para uma atividade então MOBREAL mobiliza todos os órgãos, participa de todos os trabalhos isso é fruto desse trabalho aqui em PIRACANJUBA, desse pessoal é como eu disse, no BRASIL, nós temos 2 órgãos que funcionam bem um é Sucam outro é MOBREAL, eu acho que são órgãos que devem ter o apoio continuar o apoio e porque são órgãos que realmente trazem trabalho, que executam as metas, no tocantes as escolas, os pré nas Zona Rural, nos distritos, e povoados, é nós tivemos no ano passado, um resultado muito positivo, muito bom

12

é não sei se a senhora queria visitar os nossos Centro Comunitário, os Pré-escolares do MOBRAL, que está funcionando Rocher- Maria Cruzada

Que é sempre um trabalho conjunto, Mobral, Prefeitura?

É, MOBRAL, Prefeitura, Educação, e tudo mas a Coordenação é o MOBRAL que coordena, então, MOBRAL/AIDÊ, você chega AH! AIDÊ, você está exigindo demais, você está fazendo coisa demais, briga comigo o dia todo ela quer, não vamos agilizar aí joga a Prefeitura joga todo mundo nas atividades, quer dizer um trabalho comunitário, eu acho que esse trabalho é muito válido.

O senhor acha que traz contribuições ao Governo Municipal?

Tranquilamente, muita contribuição excepcional, é um trabalho elogiável, o trabalho do MOBRAL eu não sei porque, acho que o MOBRAL tem um pessoal mais dedicado até hoje eu não entendi, é MOBRAL e SUCAM, se dedicam de corpo e alma, enquanto a outros órgãos é uma calamidade, a pessoa quer ser só chefe, assumir chefia, sentar em gabinete e coisa, só tem vontade disso, não sei se em outros lugares são assim.

A gente vê muito disso no Brasil!

E quanto ao ensino regular, o senhor está conseguindo colocar toda a criança na escola?

Está toda criança, eu pelo menos não tenho notícias que exista alguma falha.

Isso é uma excessão em termos de Brasil, não é?

É, nós funcionamos escola aqui, com professor e merendeira, com 8 alunos. Eu estou meio apreensivo, porque o futuro prefeito disse que não vai funcionar escola desse tipo, eu acredito o seguinte que, bom, mentalidade diferente, cada cabeça, uma sentença mas eu acho um crime, eles me tacharam até de me responsabilizar administrativamente por colocar uma professora merendeira num local onde tenha 10 alunos, 8, 10 alunos, eu começo com uma matrícula de 15, 20 alunos coloco um professor, há exodo rural, a evasão, a migração quer dizer, hoje estamos tendo trabalho nessa região da fazenda, amanhã não tem mais, então partem para outra, isso assim é constante, agora eu não posso fechar uma escola quer dizer é um direito adquirido da criança de ter uma escola eu não posso fechar tenho que manter, então existe esse problema aí eu não sei, nós estávamos com 64 escolas na Zona Rural eu não sei quantos tem mais, 57 é 57, na Zona Rural meu Município é pequeno, meu município não é grande, é município pequeno.

-- A população do município é de quanto?

-- É aproximadamente 25, 26 mil, de acordo com o último censo é de 24 mil e pouco, deve ter crescido qualquer coisa.

Concentrada ou na Zona Urbana ou mais?

Meio a meio, agora a falta de apoio do poder público, não foi se alguma criança está sem escola ou qualquer problema é mais um problema familiar, porque haja visto o seguinte, nós temos

- Quantos pré, nós temos Aidê?
- Funcionando nós temos nove.
- Não, nove é do MOBIL, mas e do?
- Mais 10

19 pré-escolar
mais duas classes que funcionam

vai para 970 crianças

você vê, nós tivemos toda essa preocupação em cerca a criança lá embaixo, para que ela não pudesse dar um problema no futuro, nós tivemos dificuldades aí, quando entramos na prefeitura, foi quanto a educação de adultos, nós atingimos um nível bom, no 1º ano, razoável no 2º e no 3º foi um desastre, saturou, entende, saturado foi saturado, aí com essa nova filosofia do MOBIL já pegar de base a criança, para não deixar ela quando ficar mais de idade, né sem a educação, está funcionando melhor, vai funcionar melhor, nós acreditamos o seguinte, não há necessidade de escola mais no Município, não há mais necessidade

Os professores, são professores a maioria das vezes formados ou ainda são professores assim

São, são, nós partimos a 2 anos para cá a contratar só professores formados, na Zona Rural, nós temos bastantes professores formados embora vós tenhamos uma grande parte de leigos mais nós não contratamos mais professores leigos, só formados, porque o mercado de PIRACANJUBA é propício, pra exigir só professores formados nós temos aí, excesso de formados no município, não tem mercado, então não justifica a gente contratar um leigo e deixar um formado, é crime.

PIRACANJUBA, vive de que basicamente!

É praticamente é pecuária, agricultura nossa é um pouco fraca, embora nós tenhamos aí 20% de agricultura e 80% de pecuária. Não temos indústrias, as nossas indústrias aqui são ligadas a pecuária, fora da pecuária, nós não temos nada.

Nós não temos muita deficiência de mão de obra, não temos também muito excesso.

Tem muita imigração?

Tem um pouco, mas não muito, PIRACANJUBA, parece uma cidade, só de um ano para cá é que começou aparecer um pessoal estranho, que a gente não conhece, tudo, mas uma cidade de 25, 26 mil habitantes, onde conhece todo mundo, todo mundo conhece todo mundo é uma cidade pequena, é muito ordeira e tudo, os que saem, sempre voltam.

Muito exigente, muito exigente.

Não deu para fazer o debate é?

Mas a gente ainda vai fazer, reunir todo, por exemplo, nós temos a Zona Rural, que faz a Educação Integrada, temos o pessoal daqui, então a gente conversou com eles, se gostaria de reunir um dia pra trocar idéias, como é sua aula lá, o que você gosta mais, o que acha mais difícil então surgiu daí a idéia de se reunir, não é, de reunir a clientela de 2 locais diferentes e promover assim um debate sobre determinados assuntos que eles quizessem discutir, eles teriam então, logicamente a gente achou que eles teriam, que se preparar para responder e se preparar para perguntar também, ué, e surgiu assim lá o pessoal assim parece que ficou muito a vontade de fazer isso realmente, mas as dificuldades aí não permitiram que a gente realizasse, de transporte, principalmente isso transporte, período de chuva, distância, mas a gente ainda vai fazer isso aí, vamos ver se a gente consegue.

E essas adaptações que você fez assim, foi mais adaptação em termo de que?

Em termo de, quer dizer preparar eles para enfrentar um colégio, bem feito e também, por exemplo, na faixa artistica de desenho, quer dizer, não tinha nada disso, mas eu pensei que serviria então dava aulas de arte, também aumentei, inclusive o caderninhos deles ficaram lindos, lindos, muito esforço mesmo, muita boa vontade então isso ajudou muito, quer dizer, eu acho que vou continuar com esse mesmo método.

Deu certo assim, ué?

Está todo mundo matriculado já, ué?

Já, todo mundo matriculado.

Ah! Foi uma correria, foram lá num dia e no outro dia eu tinha que estar com todos os certificados arrumados pra entregar para eles.

No dia que você foi ensinar na escola normal de novo, no sistema regular, aí você conta pra gente depois, o que serviu quer dizer, dar aula na Educação Integrada, vamos imaginar que hoje você tivesse que pegar uma turma de crianças, a que você aproveitaria?

Nesse ponto aí eu acho que já tenho um pouquinho de, eu acho não, eu tenho um pouquinho de experiência, porque eu já lecionei, sabe, então a diferença que eu achei foi que criança não aceita tanto essa, de experiência, não aceita essas aulas, por exemplo, lan

ça o assunto, pergunta prá eles, diz que na casa deles, não aceita tanto, quer dizer, já vai caontar uma história autoritária, deles mesmo agora com os adultos não, eles vão trocar de idéia um com o outro, vão falar na minha casa está acontecendo isso e isso e aquilo e então foi assim uma experiência boa, do que eu se fosse lecionar no primário eu não ia agarrar tanto a livros igual foi preciso, sabe, e não deixava que os alunos agarrasse tanto a livro, mais experiências.

Você ia fazer isso com as crianças também?

Ia sim, foi muito comum, foi uma experiência ótima.

O próximo vai começar quando?

Ah, isso aí é com a Aidê.

Nós preparamos os programas para 83, agora nós estamos esperando entrar novo prefeito, as verbas, as coisas se acomodarem oportunidade de conversar porque eles falaram da monitora e da professora de Educação Integrada é paga pela prefeitura é uma coisa que a gente tem que negociar com o prefeito.

A entrevista restante não foi possível ser reproduzida, em decorrência da fita estar fora de rotação impossibilitando uma compreensão plena da referida entrevista.